

COMPANHIA SANTA E VIDA ESPIRITUAL

Por Swami Paratparananda¹

Editorial da revista *Vedanta Kesari* – maio de 1964

O homem é um animal gregário. Ele quer associados; ele quer companheiros; ele deve estar numa sociedade. Raro é aquele que consegue viver sozinho. Por que? Porque o homem foi feito assim, criado assim. O Senhor criou o homem com os sentidos voltados para fora, portanto, ele percebe e busca coisas no exterior,² diz o *Kathopanishad*. Seus deleites estão fora de si mesmo. Sozinho ele tem medo de várias coisas – de ladrões, se tiver dinheiro; da vida, se tiver inimigos; de si mesmo, se estiver com a consciência pesada e assim por diante. Um homem com a consciência atormentada gosta de se perder em lugares lotados – lotados de atividades e também de pessoas.

Assim, o homem quer compartilhar os seus pensamentos, as suas tristezas, as suas alegrias com outros. Sim, sua alegria também, em certo sentido. Pois onde está o homem que pode dizer que não irá compartilhar uma boa notícia, que lhe dá felicidade, com outro que provavelmente apreciará seus talentos ou invejará seu sucesso? Na tristeza e na doença, o homem realmente precisa de alguém que simpatize com ele, que sentiria por ele; por falta deste socorro, às vezes são vistos perder toda a fé na humanidade e tornarem-se insensíveis e brutos, ou melhor, eles podem até ser levados à insanidade ou podem tornar-se criminosos endurecidos. A história tem uma série de incidentes que provam isso.

As investigações psicológicas, nas quais a América avançou bastante, mostram que até os bebês definham e morrem por falta de simpatia e amor. Eles sentem instintivamente - embora suas mentes possam não ter se desenvolvido para compreender intelectualmente o que sentem - que não são desejados. A própria atmosfera, talvez, se torne opressiva para eles. Isto não é apenas uma conjectura. Isso pode ser inferido por sua própria experiência de vida. Em nossa vida cotidiana nos

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o editor da revista *The Vedanta Kesari* da Ordem Ramakrishna na Índia.

² Katha Up. 4 . 1.

deparamos com essas situações. Você é convidado para uma festa, pois acontece que você está de alguma forma relacionado com as pessoas que estão patrocinando-a, mas na realidade eles ficarão contentes se você se abster de comparecer. Você ainda não sabe. Você vai para a função e imediatamente se arrepende disso, pois você instintivamente sente que é uma pessoa indesejada lá, embora você não tenha vindo sem ser convidado. Talvez um silêncio mortal de um minuto ou dois na sua entrada, na atmosfera alegre, diz isso; ou algo assim acontece e você se torna consciente da verdadeira situação. Às vezes pode ser sufocante para você e talvez você desejaria não estar lá. Por outro lado, outros em algum outro lugar provavelmente desejariam que você fosse até eles mesmo sem ser convidado e ficasse à vontade com eles. Tais exemplos mostram que uma atmosfera não é apenas física, mas algo mais. E esta outra atmosfera atua sobre o ser psíquico do homem, assim como o clima e as atmosferas exteriores atuam sobre seu corpo. O ser psíquico no homem pode ser e é influenciado pelo ambiente em que vive, pela companhia que mantém. 'Diga-me com quem ficas que eu lhe direi quem você é', disse o poeta-filósofo alemão Goethe. Este foi o veredicto não só dele, mas também de outros antes e depois dele.

Então, tem sido uma experiência universal, através dos tempos, em todos os climas e em todo o mundo que, salvo algumas exceções, todos os homens desejam companhia; e essa associação os influencia tão certo quanto o leite sob ação do ácido se transforma em coalhada. Sendo assim cabe a todos cuidar bem do tipo de pessoas que se associam.

II

Personagens espirituais enfatizaram a necessidade de manter a companhia santa para todos os aspirantes. Na Índia antiga isso era feito facilmente; tudo se encaixava, por conta do método tradicional de educação – de viver com o Guru. Todo menino Brahmana era obrigado a estudar *Brahma Vidya* sob um preceptor competente, caso contrário ele era chamado de amigo de um Brahmana e não como um Brahmana. Esta denominação, *Brahma-bandhu*, não era um título cobiçado, mas sim uma forma de ridículo, um epíteto depreciativo.

Os pais estavam muito conscientes para que seus filhos não se tornassem meros amigos dos Brahmanas.

Aos oito anos de idade, os meninos eram encaminhados para a casa do preceptor e estudavam com ele tudo o que podia ensinar e absorvessem seu caminho da vida também. Mas não havia nada nesta relação, de preceptor e discípulo da época, que poderia ser chamado de arregimentação. Onde amor e o afeição era o princípio orientador, a aspereza era apenas uma aparência.

O mestre concedia aos seus discípulos tanto carinho quanto ele mostrava por seus próprios filhos. Este período da vida era de austeridade, de aprendizagem, de estudo - *brahmacharya*. Aqueles que passavam pelo treinamento poderiam estar à altura de todas as ocasiões em sua vida futura. Eles não tinham nem dificuldade, nem hesitação em enfrentar as mais difíceis circunstâncias com equanimidade, pois seus pés estavam colocados em solo firme. Este foi o básico na qual a vida era construída nos tempos antigos. E nesta configuração, a companhia santa era uma conclusão óbvia.

III

Mas, por acaso, este ideal não pôde ser rigorosamente seguido posteriormente. No entanto, a ideia de que a companhia santa era uma necessidade da vida espiritual foi indiscutivelmente aceita por todos. Há um ditado comum na língua sânscrita, que traz à tona essa ideia. Traduzido significa: 'Com o benefício da companhia santa alcança-se o estado de desapego. Com o desapego se vai além da paixão; e indo além dela apreende-se a sólida Verdade, a Realidade Última; alcançando a qual se é liberado aqui enquanto vive; se torna um *Jivanmukta*.' Isso não foi uma forma de expressão, senão a experiência de vida de centenas de pessoas. Mesmo hoje em dia casos ocorrem quando um toque ou um olhar de um homem santo transforma uma pessoa. Swami Vivekananda costumava dizer que a espiritualidade é uma coisa que pode ser dada como uma flor ou fruta, por aqueles que realizaram Deus. Jesus Cristo veio aos seus principais discípulos pescadores e disse: 'Venham e me sigam e eu farei de vocês pescadores de homens.' E isso ele realmente fez. Um menino servente de um devoto de Sri Ramakrishna, por associação com o Mestre tornou-se uma das maravilhas da história espiritual - queremos dizer Swami Adbhutananda. Que grandes alturas de sabedoria espiritual ele escalou!

Ele não teve literal e verdadeiramente nenhuma educação, como geralmente é considerado nos tempos atuais. Portanto, ele não teve acesso às Escrituras. Ainda assim, como atestaram seus irmãos discípulos e pessoas que o visitaram em tempos posteriores, as palavras de sabedoria fluíam de seus lábios. Ele teve acesso direto à Fonte de todo o conhecimento. Tal foi a transmutação que foi produzida pela companhia de Sri Ramakrishna em Latu Maharaj.

Mas personalidades como Sri Ramakrishna aparecem de vez em quando, uma vez em cada era. Eles são as personificações da espiritualidade, são as Encarnações, os desbravadores. O que e quem eles são exatamente está além da mente de qualquer homem para avaliar. Eles podem ser compreendidos em certa medida somente através dos discípulos, que revelam alguns aspectos de sua vida através das suas próprias. Devemos então esperar até que venha outra Encarnação? Não. Embora

Encarnações e santos de ordem elevada podem nem sempre estar presentes em meio de nós, há sempre pessoas sinceras e sérias trilhando o caminho da espiritualidade ou exclusivamente devotados a Deus, em menor ou maior número. Mesmo na pior crise espiritual eles estão presentes, como se pode inferir das palavras do *Gita*, que diz que o Senhor se encarna para a proteção dos bons e castigo dos maus. É a companhia destes homens virtuosos e santos que se deve procurar. Sri Ramakrishna declara: 'Não podemos conhecer a verdade sobre Deus através da ciência. A ciência nos dá informações apenas sobre coisas percebidas pelos sentidos: as coisas materiais. Esta é a razão pela qual um homem não pode compreender as coisas espirituais com sua inteligência comum. Para compreendê-las, ele deve viver na companhia de pessoas santas.' Então ele dá um exemplo familiar para ilustrar esta ideia: 'Você aprende a sentir o pulso convivendo com um médico.'

A frase favorita de Sri Ramakrishna que explica a utilidade da companhia sagrada é: 'Venha aqui de vez em quando'. Assim ele aconselhava todos aqueles que tivessem inclinações espirituais, embora eles próprios não soubessem disso. Ele era um leitor de almas. À primeira vista ele podia descobrir as propensões e possibilidades de cada pessoa. Então, sempre que ele encontrava uma pessoa que tivesse um gosto pela vida espiritual, ele repetia este seu convite; e em alguns casos onde ele tinha certeza de que um pequeno esforço faria um bem imenso às pessoas, ele mantinha uma vigilância constante sobre estes e fazia com que os trouxessem até ele; e se eles não viessem por muito tempo devido a qualquer motivo, ele mesmo iria encontrá-los.

IV

Como a companhia de pessoas santas ajuda? Como isso funciona? As pessoas santas conheceram a evanescência das coisas mundanas e também chegaram a saber que a única coisa que é valiosa, cobiçada, real e existente é Deus. Tendo sabido disso, eles estão se esforçando arduamente para perceber isso em suas próprias vidas, desistindo de todos os desejos e tentando manter a lembrança constante d'Ele, de muitas maneiras. Sri Krishna expressa seus sentimentos assim: 'Com suas mentes e sentidos entregues a Mim, conversando sobre Mim uns com os outros, sempre falando de Mim, eles passam seu tempo com grande alegria.'³ Não é uma euforia mórbida como a do gozo dos prazeres sensoriais - que como reação traz grande depressão com a passagem do momento - que se sente ao pensar em Deus. Não é estimulado por drogas. Brota espontaneamente do coração. Sua fonte é perene, ou melhor, eterna.

³ Bhagavad Gita. 10.9.

Uma olhada na rotina diária de Sri Ramakrishna, disponível para nós nos registros escritos, explica a veracidade da declaração acima do Gita. Também explica a criatividade potencial dessa felicidade – uma criatividade muito mais benéfica para o homem do que qualquer outra que ele pudesse pensar em implementar, a saber, o desenrolar de uma nova vida, a abertura de novas perspectivas que até então eram fechadas à sua visão.

Para Sri Ramakrishna não havia dia nem noite. A cada hora trazia sobre ele um estado divino diferente. Ele dormia muito pouco ou nada à noite. Para ele as noites se passavam em *samadhi*. Mas sempre que quaisquer devotos permanecessem com ele, ele tinha o cuidado de garantir que fizessem suas práticas espirituais regularmente. Ele os acordava mesmo às três horas pela manhã e pedia-lhes que se sentassem para meditar. Nas primeiras horas pela manhã ele começava a cantar os nomes de Deus, totalmente imerso em Seu pensamento e totalmente inconsciente do ambiente, bem como de seu próprio corpo. Isso durava horas. Mais tarde naquele dia, se alguns devotos permanecessem com ele, ele falava sobre Deus e lhes dava instruções úteis.

À tarde ele descansava apenas um pouco depois da refeição do meio-dia. Chegariam então os devotos de Calcutá. Às vezes havia canções devocionais, mas sempre haveria conversas incessantes sobre Deus. Muitas vezes durante o canto de músicas devocionais e no meio da conversação ele entrava em êxtase, movido pelo sentimento das canções, ou pela menção de uma abordagem particular a Deus. Assim em sua companhia, tudo era um verdadeiro mercado de alegria - uma consciência suprema de Deus.

Sri Ramakrishna, o mestre adepto que era, desencorajava todas as conversas entre os devotos exceto sobre Deus. Os *Upanisads* não dizem, ‘Conheça-O apenas, o Ātman e desista de todas as outras palavras vãs. Este é o caminho para a imortalidade, bem-aventurança, liberação’?⁴ Sri Ramakrishna viveu as verdades dos *Upanisads* e ajudou os outros a viver de acordo com elas. Para os jovens, dizia: ‘Vocês são puros e imaculados, não contaminados pelo toque do mundo, então devem ter cuidado. Fiquem longe de todas as atrações do mundo. Quando a planta é jovem deve-se protegê-la com cercas e evitar que o gado a pise ou coma. Mas quando se transforma numa árvore, até um elefante pode ser amarrado ao seu tronco.’ Quem falaria palavras tão claras, exceto um homem santo? O homem santo não é de todo limitado pelas convenções da sociedade. Ele não faz adulação de pessoas; onde verdades e valores mais elevados da vida estavam envolvidos, ele falava com franqueza. Contudo, a verdade às vezes é amarga; mas, como remédio, que embora amargo deveria ser administrado para curar um paciente de sua doença, a verdade desagradável deve ser falada para curar o homem de sua febre mundana. E isso só

⁴ Mundaka Up. 2.2.5.

um homem santo tem o direito e a coragem de fazer isso. Faremos bem em ler, o que Sri Ramakrishna disse a Bankim Chandra Chatterjee⁵, o grande romancista de Bengala, a respeito dos deveres do homem. Ele sempre falava francamente. Essa é a vantagem da companhia de um homem santo: ele corrigiria você se você errar. Ele não temia nem buscava favores de ninguém.

Um discípulo de Sri Ramakrishna, Swami Ramakrishnananda, o primeiro Presidente do mosteiro de Madras falava aos jovens que vinham até ele, sobre a renúncia como o único meio para a realização de Deus. Os pais dos jovens, naturalmente, ficaram com medo de que seus filhos se tornassem monges. Alguns deles, que de alguma forma ajudavam na manutenção do mosteiro, ameaçaram o Swami de que retirariam seu apoio se ele não desistisse de pregar a renúncia. O Swami teria comentado: 'O quê! Devo parar de pregar o que nosso Mestre ensinou e nos mostrou como o único objetivo da vida? Deixe aqueles que são avessos a tais conselhos parar com sua ajuda se quiserem. O Senhor cuidará das minhas necessidades.' **Como são destemidos os homens santos! Para eles a verdade é mais cara que a própria vida, e só eles sabem ser firmes na verdade.**

Noutra ocasião, um senhor que veio visitar o mosteiro em Madras pegou um jornal para ler. Isso provocou uma forte repreensão de Swami Ramakrishnananda: 'Senhor', ele disse, 'você pode ler isso em outro lugar. Quando você chegar a um lugar sagrado, pense em coisas sagradas.' Exemplos como estes podem ser amplamente citados para provar que aprendemos com pessoas santas muito do que pode nos ajudar em nossa vida espiritual, se apenas nos importarmos em cultivar sua companhia. O *Bhagavata* também comenta: 'Essa mesma associação, se cultivada em relação aos objetos efêmeros causada por compreensão imprópria, torna-se a causa da escravidão, da transmigração, mas quando cultivada pelas pessoas santas leva ao desapego'⁶. Continuando [a escritura] diz que estes homens santos são verdadeiramente os que quebram as correntes da escravidão (*sangadosa harā hi te*). 'Pela associação constante com eles, os episódios sobre as glórias de Deus se tornam doces como mel ao coração e aos ouvidos da audiência; e com esse gosto seguirão imediatamente a fé, o gosto e devoção ao caminho da salvação. Pela devoção e pensando sobre as ações do Senhor, o homem obtém desapego pelos prazeres dos sentidos. É então que ele, devotado ao yoga, tentará pelo honesto *yogamārga* controlar a mente. Assim, tal pessoa sem servir ao propósito da Natureza (ou seja, sem correr atrás dos prazeres dos sentidos), pelo conhecimento fortalecido com desapego, pelo yoga dirigida ao Senhor e pela devoção a Ele, alcança o Espírito Interior nesta mesma vida,'⁷ acrescenta ainda o *Bhagavata*.

⁵ Cf. Gospel of Sri Ramakrishna. Pub.: Sri Ramakrishna Math, Madras. 1947 Edn. Pp. 640-641.

⁶ Bhagavata III. 23.55.

⁷ Bhagavata III. 25. 25-27.

V

Quanto à questão de quanto tempo se deve ter companhia santa, podemos responder apenas de uma maneira, isso é, enquanto se viver. Mesmo Deus-homens e seres divinos desejam a companhia de almas puras, o que então falar de aspirantes comuns! Com que fervor Sri Ramakrishna orou a Divina Mãe! 'Ó Mãe.' ele disse, 'onde estão Teus devotos de alma pura! Traga-os aqui, Mãe, traga-os. Meus ouvidos estão queimando ao ouvir as palestras das pessoas do mundo.' Tal era então seu desejo da companhia santa.

Apenas uma classe de pessoas não precisa de companhia santa, a saber, aqueles que estão muito absorvidos pelo mundo, a quem o *Bhagavata* pungentemente descreve como "atingidos pelo destino". Com muito *pathos* a escritura diz: 'Essa gente miserável tem a inteligência atingida pelo destino de forma a tornar os seus sentidos avessos aos discursos sobre o Divino - discursos que são potentes para destruir todos os males. Eles têm suas mentes completamente dominadas pela ganância e, por isso, pelo desejo mesquinho das pequenas migalhas de desejos, e envolvem-se em atos prejudiciais de eternidade em eternidade.'⁸ Para eles, a própria atmosfera onde os santos vivem torna-se sufocante, insuportável. Como isso acontece, ilustraremos a partir de incidentes que Sri Ramakrishna observou e relata em suas próprias palavras: 'Às vezes vejo que os devotos de Deus estão acompanhados por pessoas sem valor [interior]. Seus companheiros estão imersos na mundanidade grosseira e não gostam de nenhuma conversa espiritual. Vendo que os devotos continuam, por muito tempo, conversando comigo sobre Deus, os outros ficam inquietos. Encontrando impossível ficar mais tempo sentados ali, eles sussurram para seus amigos devotos: "Quando iremos? Quanto tempo você vai ficar aqui?" Os devotos dizem: "Espere um pouco. Iremos daqui a pouco". Então as pessoas do mundo dizem em tom de desgosto: "Bom, então você pode conversar. Esperaremos por você no barco."'

Seja como for, mesmo as pessoas que desejam coisas mundanas têm muito a ganhar servindo a esses homens santos, dizem os *Upanisads*. 'Qualquer que sejam os mundos que um homem de *sattva* purificado pensa em sua mente, qualquer que seja o prazer que ele deseja, todos esses mundos e todos esses desejos ele irá obter. Portanto, aquele que deseja riqueza ou poder deve propiciar estes conhecedores do *Ātman*,'⁹ declara o *Mundaka Upanisad*. Sankaracharya comentando o sloka acima, observa que 'os mundos e prazeres' que tal pessoa pensa pode ser para si ou para os outros e como um homem de *sattva* purificado, todos os seus desejos serão realizados. Ainda assim, deve ser notado que, quanto a si mesmo, um conhecedor de Brahman

⁸ Bhagavata III.9.7.

⁹ Mundaka Up. 3.1.10.

não terá nenhum desejo. Pois ele foi além dos desejos e alcançou o Supremo. Ou para colocar nas palavras do *Gita*, esse estado é, 'Alcançando o qual ele não pensa que exista algo superior a ser obtido e estabelecido no qual ele não é perturbado pelas mais terríveis calamidades.'

